

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: Sinais de Materialização do Documento Base Nacional Curricular Comum em Sala de Aula

**Leticia Fernanda Chaves de Souza (UFMS)¹
Rozemeiry dos Santos Marques Moreira (UFMS)²**

RESUMO

O presente trabalho em fase inicial de escrita tem por objetivo analisar a prática do coordenador pedagógico junto ao professor do 4º ano do ensino fundamental durante o planejamento em uma escola pública do sistema municipal de educação de Três Lagoas-MS. Busca identificar as dificuldades enfrentadas tanto do coordenador pedagógico quanto do professor durante processo de elaboração do plano de ensino até a efetivação da prática em sala de aula. Têm por referência, os estudos sobre planejamento pedagógico, realizados por Menegolla (2009), Corsino (2009) dentre outros e a atual fase de implantação do documento Base Nacional Curricular Comum. A metodologia da pesquisa se inscreve no campo da pesquisa qualitativa, com procedimentos de estudo de caso utilizando-se de fontes bibliográficas, entrevistas e observações para confirmar ou não se o ensino planejado se efetiva na aprendizagem dos alunos. Ao final da investigação espera-se contribuir para a melhoria da qualidade dos momentos de planejamento pedagógico realizados na escola.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento pedagógico; coordenador pedagógico; professor.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho, em fase inicial de escrita refere-se a uma investigação, em nível de Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido junto ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Três Lagoas – que tem como objetivo analisar como se efetiva o planejamento pedagógico em sala de aula mediante a uma política curricular em fase de implantação do documento Base Nacional Curricular Comum.

Neste contexto, é necessário que tanto gestor pedagógico, quanto professor estabeleça o diálogo sobre o processo educativo para melhor atender às necessidades de seus alunos, por meio de uma didática fundamenta com metodologias coerentes solucionando a causa da não aprendizagem e, sobretudo, valorizando as diversidades para o alcance de uma educação de qualidade para todos conforme propõe o currículo nacional.

¹Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Câmpus Três Lagoas (CPTL/UFMS).

²Professora Doutora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul -UFMS-Câmpus Três Lagoas (CPTL/UFMS).

À primeira vista, várias são as dificuldades encontradas para que tal proposta se efetive e, principalmente ao contexto atual de implantação de um novo currículo em uma sala de aula do 4ºano do ensino fundamental³, dada por um lado pelos possíveis fragmentos dos conhecimentos acumulados pelos alunos no decorrer de sua trajetória escolar. Por outro lado, há um fator decorrente do planejamento que merece maior atenção por parte do gestor pedagógico em orientar o professor sobre o processo de ensino e aprendizagem, enfocando, sobretudo, a solução da causa das dificuldades encontradas pelos alunos em sala de aula. E do outro, a urgência de aprendizagem por parte dos gestores e professores sobre finalidades, metas e prazos da política curricular.

Assim, pode-se dizer que o planejamento pedagógico na escola, hoje, consiste na elaboração de um plano de ações diversificadas para atender a todas as crianças, por meio de aprimoramento da prática pedagógica em constantes reflexões visando à compreensão de problemas, dificuldades e desafios educacionais. Sendo uma das dificuldades, no momento atual, a implantação de uma Política Curricular através do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo que embasa nacionalmente a questão do currículo escolar, definindo o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica.

Partindo-se, dos princípios apresentados pelo documento acima, este trabalho adotou os seguintes procedimentos metodológicos de uma pesquisa qualitativa com estudo de caso do 4ºano do ensino fundamental, de uma escola pública do sistema Municipal de educação a ser realizada por meio de entrevistas, observações e acesso a documentos. Neste contexto, retrata-se como sujeitos o professor em sala de aula e o gestor pedagógico em momentos de planejamento.

Assim, a investigação tem possibilitado entender até o momento e de forma mais clara o que podem ser considerados avanços, persistências ou resistências em termos de documentos e práticas sobre a atenção educacional para o ensino fundamental.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar como se efetiva em sala de aula o

³ A opção pela série investigada se deve a realização do Estágio obrigatório do Curso de Pedagogia.

planejamento pedagógico elaborado pelo professor.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa propõe compreender os momentos de planejamento pedagógico realizados entre gestão pedagógica e professor do 4º ano do ensino fundamental, a partir do referencial qualitativo para entender o significado que os sujeitos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.

A princípio buscamos a pesquisa bibliográfica para o levantamento de obras já pesquisadas, segundo esclarece Gil (1999, p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos”. Com objetivo de recolher informações a respeito do problema que se procura uma resposta, realizamos levantamentos de teses, dissertações e artigos científicos já publicados sobre a temática obtida em banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific electronic library online (SCIELO), entre o período de 2010-2019.

Dentre as teses e dissertações levantadas no banco de dados da CAPES, destacamos a dissertação de mestrado com o título “O espelho do gestor escolar do ensino público: relação de poder e governamentalidade”, de autoria Ferreirinha, I. M. N. (UNIVALI). Por analisar o discurso do gestor escolar no contexto político – administrativo- pedagógico de escolas públicas de ensino fundamental do Brasil. Em relação ao levantamento realizado em banco de dados do SCIELO foram encontrados até o momento artigos, que abordam a temática em questão, dentre eles de autoria de Rocha, A. L. e Rodrigues, H. W. (UFSC- PPGD/ UFSC) com o título “Ciclo da práxis pedagógicas reflexivas e planejamento educacional”, que aponta ao professor a necessidade contínua de refletir sobre sua prática pedagógica e suas atividades didáticas.

Após esses levantamentos, a pesquisa embasada teoricamente pela pesquisa qualitativa, passamos a considerar a fonte direta dos dados, isto é, o ambiente natural a ser constituído como instrumento principal da pesquisa. Assim, buscamos dar ênfase na abordagem do estudo de caso conforme Creswell (p.38, 2010), por entender com o autor, que se trata de “uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento, uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos”. O estudo de caso é o de uma escola

pública do sistema municipal de educação de Três Lagoas-MS, localizada em um bairro de classe média. A escola oferece educação infantil (pré-escola) até o 9º ano do ensino fundamental, atendendo 806 alunos matriculados.

Neste contexto, a pesquisa apreende o tempo e as atividades realizadas por meio da observação proporcionando os registros descritivos, de modo a favorecer o contato com o fenômeno pesquisado. Das observações já realizadas destacamos algumas ações que justificam o efeito do planejamento pedagógico em sala de aula, através dos objetivos, do método de ação e das práticas adotadas na prática. E isso, se diz respeito ao cumprimento rigoroso das nomenclaturas identificadas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Ou seja, durante as aulas ministradas está sendo possível identificar a frágil autonomia didática do professor sobre os conteúdos ministrados ao conferir a todo o momento em sala de aula, se os conteúdos estão sendo identificados pela nova nomenclatura expressas na BNCC.

A obrigatoriedade ao cumprimento de prazos e metas definidas pela implantação da política curricular tem demonstrado insegurança do professor no uso de recursos didáticos para solucionar as dificuldades de aprendizagem do aluno. Tal constatação se deve entre outras, pela limitação do conhecimento e da disponibilidade de recursos didáticos para a efetivação da proposta do documento no âmbito escolar e isso, tem resultado em uma prática de cumprimento superficial de uma política externa a escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Planejamento Pedagógico do Currículo Nacional Como Uma Prática de Pensar Sobre o Ensino Local

É interessante assinalar a importância do planejamento, como um “momento de reflexão do professor, a partir das suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequência atividades que organiza o tempo e o espaço”. (CORSINO, 2009, p.119). Nesse processo, alerta Menegolla (2009, p.46) “planejar para depois não trabalhar com o plano, é uma incoerência pedagógica [...]”. Por isso procuramos entender como essa relação se concretiza entre o cumprimento do que foi planejado para ser realizado.

A gestão pedagógica tem como finalidade organizar o pedagógico da escola junto aos professores, para que os mesmos possam ensinar aos alunos orientados

pela clareza conceitual sobre o que e como ensinar e para que avaliar.

Nesse cenário, de acordo com Araújo (2012, p. 10), o papel do gestor (pedagógico) é fundamental, pois “não dá para ser gestor pela improvisação, é preciso qualificação para o exercício da função, e, isso somente é possível por meio de formação inicial e continuada que proporcione as condições necessárias para sua atuação”. É importante que o gestor pedagógico busque qualificação sempre, para melhor domínio dos conteúdos para assim auxiliar os professores a garantir melhoria na aprendizagem dos alunos e, para isso, oferecendo a formação continuada em serviço. Em relação aos aspectos pedagógicos, a literatura aponta que a liderança do gestor pedagógico é crucial, pois deve ter o um enfoque participativo, compartilhando e envolvendo os professores nas tomadas de decisões sobre o pedagógico na escola. Pois é ele, que promove um ambiente de integração e de participação ao coordenar e liderar a construção do projeto pedagógico da escola, com a participação dos professores nesta construção, pois “não basta apenas construir um bom projeto pedagógico, é necessário, para sua perfeita implantação, também conquistar o envolvimento dos professores” (SOARES, 2002, p. 18).

Nesse sentido, o professor ocupa uma posição central do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, a partir das competências e habilidades para desenvolver suas ações em sala de aula. O desenvolvimento da prática docente no contexto da sala de aula não pode segundo Cruz (2007, p.197), “[...]ser encarada como um exercício meramente técnico, marcado pelo atendimento às prescrições curriculares desenvolvidas por outrem.” Importa os meios de como o professor irá colocar a sua prática em ação, para que seja sempre uma mediação de seus conhecimentos gerais com a aprendizagem dos alunos. Daí a utilizar-se do planejamento por ser o momento utilizado pelo professor para organizar e repensar a sua prática repensando como vai fazer, o que vai fazer, ou seja, o planejamento é o momento para a organização das ações que o professor irá realizar durante as aulas. Um dos aspectos relevantes para essa organização é:

Se o professor planejar o seu ensino é para ele e para os seus alunos, em primeiro lugar. E este plano passa a ser um instrumento de uso pessoal entre professores e alunos. E só em segundo lugar o plano poderá servir a outros setores da escola, para cumprir certas obrigações e exigências administrativas ou burocráticas [...]. (MENEGOLLA, 2009, p. 45).

Desse modo, o plano se efetiva e valoriza o momento de planejamento na

escola, pois como anunciado na introdução, a pesquisa deste trabalho está em construção sendo possíveis as reflexões ainda preliminares sobre categorias fundamentais para a compreensão da ação da gestão pedagógica junto ao professor para pensar sobre o ensino e aprendizagem. E avançar para uma análise mais detida sobre os documentos que constituem os textos da política curricular e indagar quais os sentidos de educação estão sendo definidos quando a BNCC indica uma educação de qualidade como aquela que pode ser avaliada? E o que seria então, uma educação sem-qualidade? Assim, a continuidade desse estudo está na direção de tentar compreender os sentidos de educação a ser planejada neste novo contexto educacional.

5 CONCLUSÕES

Os apresentados até agora justificam o momento em que a escola tem sido cobrada para dar conta do Planejamento pedagógico, através dos documentos da BNCC. Por ser um processo de implantação do documento em questão, a insegurança do professor em cumprir determinadas metas, planos e nomenclaturas é notadamente observada. Pois retrata o contexto onde teria que haver maior compreensão da prática, que vai além “do apenas cumprir o que foi determinado para ser realizado na prática”.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. Planejamento participativo e gestão democrática: contribuições para a formação a distância dos gestores escolares. Disponível em <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/SueldesDeAraujo_res_int_GT8.pdf>. Acesso em 29 abr. 2019.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

CORSINO, P. (Org.). Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, Campinas, SP. 2009.

CRESSWEL. W. J. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes; 3ª. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, G. B. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. Educação em revista, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 29 abr. 2019.

FERREIRINHA, I. M. N. O espelho do gestor escolar do ensino público: relação de poder e governamentalidade. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 96, n. 243, p. 457-473, ago.2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 30 abr. 2019.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Porque planejar? Currículo, área, aula. 17. ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ROCHA, A. I.; RODRIGUES, H. W. Ciclo da práxis pedagógica reflexiva e planejamento educacional. Revista de Pesquisa e Educação Jurídica, 01 Jun. 2017, Vol.3(1), p. 121-145. Disponível em <www.indexlaw.org/index.php/rpej/article/view/2066>. Acesso em 2 abr. 2019.

SOARES, J. F. (Org.). Escola Eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. Disponível em <<http://www.game.fae.ufmg.br/arquivos/publicacoes/3/eficaz.pdf>> 2002. Acesso em 2 abr. 2019.